

Medicina Veterinária

PARASITISMO POR *Oncicola luehei* EM IRARA (*Eira barbara*) – RELATO DE CASO

Ana Carolina dos Santos - 10º Módulo do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Itajubá – FEPI

Maria Eduarda de Souza Teixeira Campos - Professora titular do curso de Medicina veterinária, Centro Universitário de Itajubá – FEPI - Orientador(a)

José Roberto da Silva Filho - Médico Veterinário, Mestre em Bioexperimentação, UPF

Ana Luiza Rosch Cavalhieri de Carvalho - 8º Módulo do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Itajubá – FEPI

Gabriela Martins Cipullo - 8º Módulo do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Itajubá – FEPI

Resumo

A irara (*Eira barbara*) pertence à família Mustelidae, e é encontrada desde o sul do México até o norte da Argentina. Na natureza alimenta-se basicamente de roedores, mel. Apesar de não estar na lista Brasileira de fauna ameaçada de extinção, a área de distribuição desse animal tem diminuído em função da destruição de florestas, caça e atropelamentos. Este estudo tem como objetivo relatar o parasitismo por *Oncicola luehei* em um espécime de irara atropelada na região de Itajubá, Minas Gerais. Uma irara adulta, macho, foi encontrada morta, após um atropelamento na rodovia MGC-383, próxima ao município de Itajubá – MG, sendo encaminhada para o laboratório de patologia veterinária do Centro Universitário de Itajubá - FEPI para a realização de necrópsia. Amostras de parasitas encontrados durante a necrópsia foram colhidas, armazenadas em formol a 10% e encaminhadas para identificação taxonômica no Laboratório de Enfermidades Parasitárias (LabEPar) da UNESP – Jaboticabal. Durante a necrópsia foi observado que o cadáver já apresentava acentuadas alterações pós-mortais. Havia grande quantidade de sangue em cavidade oral e subcutâneo da região cervical, além de coágulos sanguíneos em cavidades abdominal e torácica. Os pulmões apresentavam-se acentuadamente hipocrepitantes e vermelho escuros, fluindo sangue ao corte. No cólon foram encontrados três exemplares de helmintos de corpo enrugado e curvado, medindo 15,86 mm de comprimento e 1,65 mm de largura. Possuíam uma probóscide globular e seis fileiras de seis ganchos espirais e uma capa de probóscide. O trato genital era composto por um par de testículos elipsoides dispostos em tandem, localizados na região mediana do corpo e uma cauda romba. Devido as características morfológicas e morfométricas os parasitas foram classificados como *Oncicola luehei*. O acantocéfalo *Oncicola luehei* parasita o intestino grosso de quatis (*Nasua nasua*) e mão-pelada (*Procyon cancrivorus*) e pode causar úlceras na mucosa intestinal e enterite crônica. Há poucos relatos de acantocéfalos parasitando a espécie *Eira barbara*, evidenciando a necessidade de mais estudos na área de parasitologia dessa espécie. Relatos de atropelamentos de animais silvestres, como iraras tem sido cada vez mais comuns, o que culmina com importante impacto na prevalência das espécies. Porém, a necrópsia de animais atropelados pode ser enriquecedora para o estudo de doenças infecciosas que acometem estes animais, como é o caso do parasitismo aqui reportado.

Palavras-Chave: Acantocéfalo, mustelídeos, animal selvagem.

Link do pitch: <https://youtu.be/SWsL4nmLai8>